

Projeto Educativo

2021-2023



Agrupamento de Escolas
São João do Estoril

Conselho Geral, 2 de novembro de 2021

*A função da educação é ensinar a pensar intensamente e pensar criticamente.
Inteligência mais caráter: esse é o objetivo da verdadeira educação.”*

Martin Luther King Jr.

Índice

1. Enquadramento	4
2. Missão.....	6
3. Caraterização do Agrupamento.....	7
3.1. Configuração	7
3.2. Localização.....	7
3.3. Proveniência dos alunos.....	8
3.4. Nível socioeconómico e cultural das famílias	8
3.5. Caraterização das Escolas.....	9
4. Oferta Educativa	15
4.1. Educação Pré-Escolar e Ensino Básico	15
4.2. Ensino Secundário	16
4.3. Centro Qualifica	17
4.4. Educação Especial.....	17
4.5. Projetos.....	17
5. Recursos Humanos	19
5.1. Pessoal Docente.....	19
5.2. Pessoal Não Docente.....	19
6. Plano Estratégico	20
6.1. Metas	20
6.2. Linhas de Orientação	21
7. Análise Diagnóstica.....	24
7.1 Análise S.W.O.T. (Pontos Fortes, Áreas de melhoria, Oportunidades, Ameaças).....	24
8. Plano Operacional.....	28
8.1. Áreas de Melhoria/Ações para a melhoria.....	28
9. Monitorização e Avaliação.....	50
9.1. Monitorização e Avaliação	50
9.2. Divulgação do Projeto Educativo.....	50
9.3. Revisão do Projeto Educativo	51
10. Conclusão	52
Bibliografia/Webgrafia	54

1. Enquadramento

É a força motriz da educação que transforma o mundo e é somente com uma educação forte que conseguiremos ter cidadãos mais esclarecidos, mais conscientes e mais críticos, permitindo o avanço da sociedade.

Neste processo de transformação da sociedade, o papel da Escola e dos professores é fundamental.

O sistema educativo português tem sido objeto, particularmente na última década, de alterações sucessivas que pouco têm contribuído para garantir a tão necessária estabilidade do trabalho nas escolas. Não bastando, o ensino ainda foi confrontado, nos últimos dois anos letivos, com uma pandemia (COVID-19) com impacto extremamente negativo e com repercussões severas, do ponto de vista académico, no futuro imediato e de médio prazo das nossas crianças e jovens.

No entanto, tem sido quase estóica a capacidade de adaptação da gestão educativa das escolas, do seu corpo docente e não docente e das respetivas comunidades educativas, no sentido de enfrentar os desafios e de resolver os problemas.

As expectativas estão elevadas e os desafios são imensos. Desde logo, a concretização das orientações emanadas do documento que define o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho), que deve inspirar toda a estratégia enquadradora do trabalho que é desenvolvido em cada ano de escolaridade. A juntar a este documento, temos que considerar, ainda, a legislação respeitante à Educação Inclusiva (Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho) e à Autonomia e Flexibilidade Curricular (Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho), sendo que o grande desafio passará por conciliar toda esta legislação.

Por outro lado, o compromisso do nosso agrupamento de escolas com a Carta Educativa e o Plano Estratégico Educativo Municipal de Cascais (PEEM), com o projeto ESCOLA iNOVA 20@25 e com a Semestralidade, no âmbito do Projeto “Cascais Ganha Tempo Para Aprender”, constituem, por si só, desafios complexos, mas ao mesmo tempo aliciantes.

Outro repto que constitui uma grande prioridade é a recuperação e o reforço das aprendizagens, particularmente dos alunos do 1.º e 2.º ciclo, que, nestes dois últimos anos, em função da pandemia de Covid-19 e dos longos períodos de confinamento e

de aulas não presenciais, se viram privados das condições ideais de ensino-aprendizagem-avaliação, com impacto direto na aquisição de competências, apesar dos esforços que foram desenvolvidos por todos para mitigar esse constrangimento.

A elaboração do presente projeto educativo, para um horizonte de 3 anos (2021 a 2023), teve em consideração a análise de documentos estruturantes da vida do AESJE como o Plano Anual de Atividades (PAA) e o Regulamento Interno (RI). Foi também tomada em conta a análise dos relatórios das avaliações externas realizadas ao Agrupamento pela Inspeção Geral de Educação (avaliação externa 2014/15), o Programa Nacional de Promoção e Sucesso Educativo (PNPSE), bem como a análise dos resultados das avaliações internas e externas (provas de aferição e exames nacionais) dos últimos 3 anos letivos (2018/19, 2019/20 e 2020/21), nas escolas do AESJE.

Para além dos referenciais já mencionados, partiu-se para a construção do presente Projeto Educativo, tendo também por base uma reflexão sobre os seguintes documentos: O Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências na Educação, de 28 de julho de 2015; o Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro (quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da Educação); o Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho (que estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens).

A elaboração do projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de São João do Estoril contou ainda com o contributo e sugestões de diversos atores da comunidade educativa, nomeadamente professores, assistentes técnicos e operacionais, pais e encarregados de educação, alunos e parceiros estratégicos.

2. Missão

O AESJE pretende continuar a assumir-se como um agrupamento de escolas públicas de referência a nível nacional e um agente facilitador do desenvolvimento pessoal e intelectual das crianças, jovens e adultos que o procuram.

No sentido de cumprir a missão de serviço público de educação que lhe está confiada, compete ao Agrupamento de Escolas de S. João do Estoril desenvolver, desde a Educação pré-escolar até ao final do 12.º ano de escolaridade, os processos mais eficazes, no sentido de potenciar as aprendizagens e um ambiente escolar que permitam aos alunos serem melhores estudantes, melhores profissionais, cidadãos autónomos, ativos, responsáveis e participativos, pessoas cultas, com capacidade de comunicação e argumentação, sentido crítico e construtivo, capazes de se adaptarem aos desafios de futuro, correspondendo dessa forma às suas expectativas, às das suas famílias e do mercado de trabalho.

Pretende-se continuar a assegurar um ensino de elevada qualidade, alicerçado nos pilares da inovação, da segurança, da responsabilidade social, do trabalho de equipa, bem como no envolvimento, dedicação e empenho de todos os agentes educativos no bom ambiente de trabalho e, sobretudo, no respeito entre todos os elementos da comunidade.

A missão do AESJE, enquanto instituição focada nos desafios presentes e futuros, deve passar por otimizar os seus recursos, aumentar a qualidade e os níveis de eficácia e eficiência dos serviços.

Enquanto espaço inclusivo, a missão do AESJE passa por transmitir uma imagem de respeito pela diferença e identidade pessoal, pelas diferenças socioculturais, alicerçada na difusão de valores humanistas, nomeadamente, na promoção da solidariedade e da tolerância entre todos os seus atores e entre estes e toda a comunidade envolvente

Pretende-se que o AESJE tenha uma imagem, no seu todo, de um conjunto de escolas de referência, valorizadas pelos encarregados de educação (EE), escolas essas que se constituem como espaços de partilha de saberes e conhecimento, pesquisa, espírito crítico, fundamentação científica e criatividade garantindo uma verdadeira articulação vertical entre os diferentes níveis de ensino e entre o ensino formal e a vida ativa.

3. Caracterização do Agrupamento

3.1. Configuração

A configuração atual do Agrupamento teve origem em 1 de agosto de 2010, com a fusão entre o AESJE e a Escola Secundária de S. João do Estoril (ESSJE).

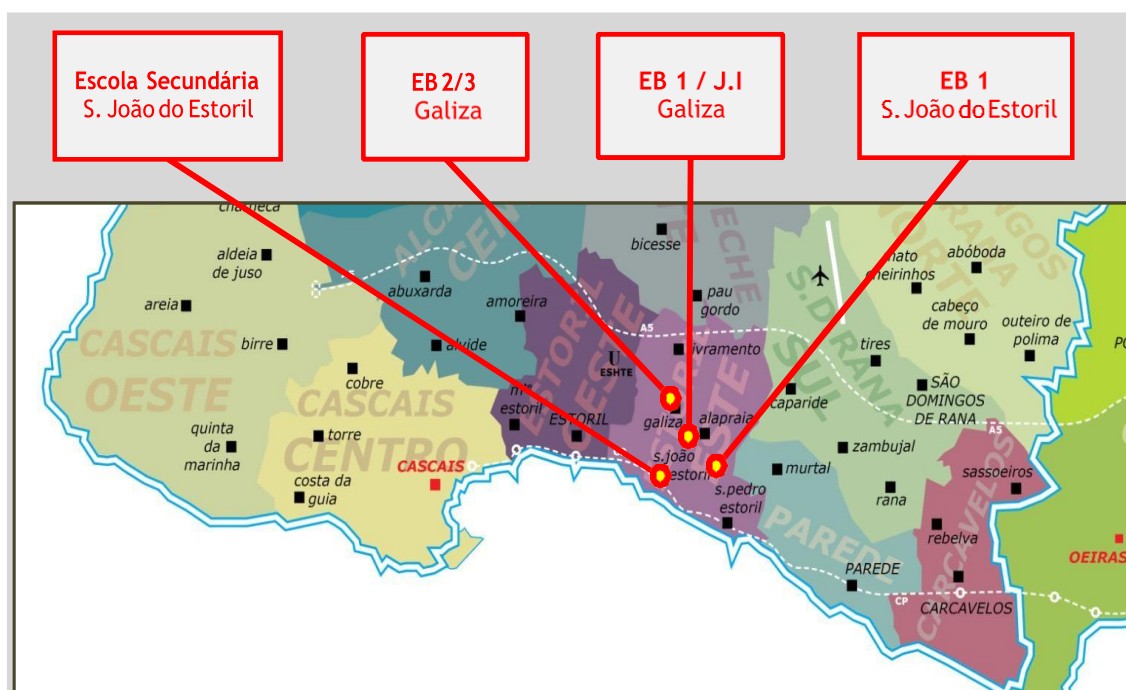
O AESJE é, atualmente, constituído por 4 estabelecimentos de ensino, com 80 turmas e cerca de 1900 alunos, com oferta pedagógica desde a Educação pré-escolar até ao ensino secundário, passando pelo ensino profissional e profissionalizante, pela educação e formação de adultos, incluindo o Português Língua de Acolhimento (PLA), a saber:

- Duas Escolas de 1.º ciclo (EB1 de São João do Estoril e EB1 da Galiza1);
- Um Jardim-de-infância (nas instalações da EB1 da Galiza 1);
- Uma Escola de 2.º e 3.º ciclo - Escola Básica de São João do Estoril;
- Uma Escola secundária - Escola Secundária de São João do Estoril (ESSJE).

O AESJE desvia-se, de certa forma, da estrutura padrão dos outros agrupamentos de escolas do concelho de Cascais, na medida em que tem muito mais turmas do secundário do que do 1.º, 2.º e 3.º ciclo.

3.2. Localização

As escolas do Agrupamento situam-se na União de Freguesias de Cascais e Estoril, de acordo com o mapa seguinte:



3.3. Proveniência dos alunos

Na União de Freguesias de Cascais e Estoril podem distinguir-se várias realidades socioeconómicas, culturais e urbanísticas. A maioria da população escolar, que frequenta o JI, e o 1.º, 2.º e 3.º ciclo provém das zonas circundantes das Escolas: Galiza, São João do Estoril, Atibá, Alto dos Gaios, Pau Gordo, Areias e uma parte do Estoril. A população que frequenta a ESSJE é proveniente da Escola Básica de São João do Estoril, do Agrupamento de Escolas da Alapraia, das Escolas Salesianas de Manique e do Estoril e de outras escolas públicas e privadas existentes no território educativo do concelho e de outros concelhos.

O Agrupamento possui uma grande diversidade cultural, relacionada com as múltiplas proveniências dos alunos, sendo as mais representativas as do Brasil, Guiné-Bissau, Cabo-Verde, Ucrânia, Roménia, Moldávia, Itália, Angola, Moçambique, Reino Unido, França, China, Rússia e Paquistão.

3.4. Nível socioeconómico e cultural das famílias

Não obstante a maioria dos EE dos alunos que integram o AESJE residir num município (Cascais) com uma condição socioeconómica acima da média face ao restante território nacional, os dados estatísticos internos não traduzem, em verdade, o seu nível socioeconómico, existindo a necessidade de responder a uma população de baixo grau de escolaridade e reduzidos recursos económicos (EB 1 Galiza e Escola Básica de São João do Estoril).

Entre a totalidade dos alunos (excluem-se os formandos dos Cursos EFA, PLA e RVCC), 24% tem carências económicas (249 alunos de Escalão A; 159 alunos do Escalão B; 19 alunos do Escalão C), o que representa uma percentagem assinalável.

Num total de 427 alunos carenciados, 58% estão integrados no Escalão A, 37% no Escalão B e 5% no Escalão C.

3.5. Caracterização das Escolas

Escola Secundária de S. João do Estoril (Escola Sede do AESJE)

Localização - São João do Estoril



De acordo com o decreto-lei n.º 45636/1964 de 31 de março, o Liceu Nacional de Cascais, como era então denominada a atual Escola Secundária de S. João do Estoril, foi inaugurado a 27 de novembro de 1968, pelo chefe de Estado, Almirante Américo Tomás, e pelo Dr. José Hermano Saraiva, Ministro da Educação. Esta escola foi integrada no AESJE em 1 de agosto de 2010.



Áreas Exteriores	Zonas ajardinadas, estacionamento para automóveis, motas e bicicletas, campos de jogos, zonas de lazer, esplanadas.
Áreas Interiores	<p>As áreas cobertas são compostas por 4 pavilhões de 2 andares (A, B, C e D), interligados por um pavilhão central (térreo), pelo Centro Qualifica e por um pavilhão gimnodesportivo.</p> <p><u>Pavilhões A, B, C e D:</u> 34 salas de aula.</p> <p>Salas específicas: 7 salas de TIC/Informática, 4 salas de artes, 6 laboratórios (2 de Biologia, 1 de Geologia, 1 de Física e 2 de Química), 1 sala de madeiras, 1 anfiteatro de física, 1 auditório com 100 lugares, 10 gabinetes, 1 biblioteca/centro de recursos, uma sala de diretores de turma.</p> <p><u>Pavilhão Central</u> Refeitório, cozinha, sala de pessoal não docente, bar, sala de convívio, reprografia, papelaria, gabinete de trabalho de professores, PBX, gabinete da Direção, sala de professores, Gabinete do Aluno e serviços administrativos.</p> <p><u>Pavilhão gimnodesportivo</u> - ginásio de Educação Física, sala teórica de E. F., gabinete de Termalismo.</p> <p>Centro Qualifica - Instalações para acolhimento de candidatos e para os serviços administrativos do Centro.</p>

Escola Básica de São João do Estoril

Localização - Galiza - São João do Estoril



Foi inaugurada em 3/11/1980 com a designação de Escola Preparatória da Galiza. Pela Portaria 495/1995, de 24 de maio, passa a ter a designação de Escola Básica de 2.º e 3.º Ciclo da Galiza (vulgo EB 2/3 da Galiza), passando, em 2003, a integrar o então constituído Agrupamento de Escolas de São João do Estoril. Em 2010, com a integração da Escola Secundária de São João do Estoril, passou a ter a designação atual, Escola Básica de São João do Estoril.



<p>Áreas Exteriores</p>	<p>Zonas ajardinadas, campo de jogos, horta, pátios e corredores cobertos.</p>
<p>Áreas Interiores</p>	<p><u>Bloco 1</u></p> <p>Rés-do-chão: Serviços administrativos, reprografia, gabinete da direção, sala de reuniões, Sala de professores, PBX, sala de pessoal não docente, Unidade de Apoio a Alunos com Multideficiência (sala UAAM, inaugurada no ano letivo 2012/2013).</p> <p>1.º andar: 3 salas de aula, sala de educação musical, biblioteca/centro de recursos, gabinete de diretores de turma, sala de competências funcionais, gabinete de ação disciplinar.</p> <p><u>Bloco 2</u></p> <p>Rés-do-chão: 4 salas específicas, 1 gabinete de trabalho de professores,</p> <p>1.º andar: 1 sala de TIC, 1 gabinete de trabalho de professores, 6 salas de aula.</p>

Escola Básica n.º 1 de S. João do Estoril

Localização - São João do Estoril



A Escola Básica de 1.º Ciclo de São João do Estoril, vulgarmente designada por EB1 de S. João, fica localizada no bairro da Quinta da Carreira, em S. João do Estoril.

Foi inaugurada em 1976, com a designação de Escola Primária de São João do Estoril. Em 2002, a escola passou a integrar uma biblioteca e centro de recursos da rede de bibliotecas escolares. Em 2013, este espaço foi requalificado e passou também a desempenhar as funções de sala de TIC. O edifício da escola e o espaço exterior sofreram obras de beneficiação recentes, que dotaram a escola de zonas de lazer dedicadas aos momentos de brincadeira livre e à prática de atividades desportivas.

Áreas Exteriores	Zonas ajardinadas, zonas de recreio, campo de jogos, biblioteca e uma horta.
Áreas Interiores	8 salas de aula, uma sala polivalente, um centro de recursos, uma sala de ATL, uma sala de professores, uma sala de apoio, dois gabinetes de apoio, uma cozinha.

Escola Básica do 1.º Ciclo da Galiza 1

Localização - Galiza - São João do Estoril



A Escola Básica do 1.º Ciclo da Galiza 1 está localizada na Galiza, S. João do Estoril. É uma escola pertencente ao “Plano dos Centenários” e foi inaugurada em 1959, tendo sido ampliada em 1978. Entre 1988 e 1999, funcionou nas instalações desta escola o Jardim de Infância (JI). Em 1999 o JI passou a funcionar em instalações próprias.

Em novembro de 2008, foi criada uma Unidade de Apoio a Alunos com Multideficiência (UAAM).

Áreas Exteriores	Zonas ajardinadas, campo de jogos, zona de recreio, horta pedagógica.
Áreas Interiores	Quatro salas de aula, uma sala polivalente, uma sala de professores, uma ludo-biblioteca, um refeitório, uma copa, uma Unidade Especializada de Apoio a Alunos com Multideficiência.

Jardim de Infância EB1 Galiza 1

Localização - Galiza - São João do Estoril



O JI da Galiza 1 está localizado na Galiza, S. João do Estoril, funcionando no espaço envolvente da Escola Básica de 1.º Ciclo da Galiza 1. O JI foi inaugurado em 1999 com duas salas, passando a ter três salas em 2009. O JI e a Escola Básica de 1.º Ciclo constituem, desde 2009, uma Unidade Orgânica. Na EB1/Galiza 1 funciona, também, uma Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência (UAEM) criada em 2008.

Áreas Exteriores	Zona envolvente do edifício com chão protegido, zonas de recreio, zonas ajardinadas.
Áreas Interiores	Três salas, uma sala de educadoras, um espaço polivalente.

4. Oferta Educativa

4.1. Educação Pré-Escolar e Ensino Básico¹

- A Educação Pré-Escolar tem três grupos (salas) constituídos, com 64 alunos entre os 3 os 5 anos.
- O Ensino Básico tem a seguinte constituição:

Quadro 1 - Constituição 1.º Ciclo

1.º Ciclo	Ano	N.º de turmas	N.º de alunos	Total Alunos
EB1 Galiza 1	1.º	1	22	100
	2.º	1	19	
	3.º	1	18	
	4.º	2	41	
EB1 São João do Estoril	1.º	2	38	167
	2.º	2	46	
	3.º	2	44	
	4.º	2	39	

Quadro 2 - Constituição 2.º e 3.ºCiclo

2.º/3.º Ciclo	Ano	N.º de turmas	N.º de alunos	Total de alunos
Escola Básica de São João do Estoril	5.º	3	53	303
	6.º	3	64	
	7.º	3	57	
	8.º	3	75	
	9.º	2	54	

- O 3.º Ciclo conta ainda com uma turma dos Cursos CEF, com 15 alunos (Curso CEF - Cuidados e Estética do Cabelo - Cabeleireiro Unissexo / Instalação e Reparação de Computadores).

¹ Ano Letivo 2021/22, 12/09/2021.

4.2. Ensino Secundário²

O Ensino Secundário (Cursos Científico-Humanísticos) tem trinta e seis turmas, com 878 alunos, encontrando-se distribuídas da seguinte forma:

Quadro 3 - Constituição Ensino Secundário (Cursos Científico-Humanísticos)

Curso	Ano	N.º de turmas	N.º de alunos	Total de Alunos
Ciências e Tecnologias	10.º	5	128	345
	11.º	5	107	
	12.º	5	110	
Línguas e Humanidades	10.º	3	80	230
	11.º	3	74	
	12.º	3	76	
Artes Visuais	10.º	1	28	80
	11.º	1	27	
	12.º	1	25	
Ciências Socioeconómicas	10.º	3	76	223
	11.º	3	74	
	12.º	3	73	

O Ensino Secundário (Cursos Profissionais) tem oito turmas, com 204 alunos encontrando-se assim estruturado:

Quadro 4 - Constituição Ensino Secundário (Cursos Profissionais)

Curso Profissional	Ano		N.º de turmas	N.º de alunos	Total de Alunos
Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade	1.º		1	26	83
	2.º		1	28	
	3.º		1	29	
Gestão e Sistemas Informáticos	1.º		1	25	80
	2.º		1	28	
	3.º		1	27	
Termalismo	2.º		1	22	22
Esteticista	1.º		1	19	19

² Ano Letivo 2021/22, 12/09/2021.

4.3. Centro Qualifica

O AESJE conta, ainda, desde 23/08/2017, nas instalações da ESSJE, com um Centro Qualifica

- O Centro Qualifica já certificou 212 formandos (RVCC básico e secundário) e estão atualmente em processo de reconhecimento - Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) - 50 candidatos.
- Os Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), de Secundário, já certificaram, desde o ano letivo 2018/19, cerca de 180 formandos. No ano letivo 2021/22 estão constituídas três turmas (EFA B, C1 e C2), com um total de 90 formandos.
- O Curso de Português-Língua de Acolhimento já certificou, desde 2019/20, 30 formandos (estrangeiros). Em 2021/22, encontram-se em processo de certificação cerca de 80 formandos (A1/A2 e B1/B2).

4.4. Educação Especial

No âmbito da Educação Especial, o AESJE oferece respostas específicas e diferenciadas.

- O Centro de Apoio à Aprendizagem, que se constitui como um serviço organizacional específico de apoio à aprendizagem e inclusão, agregando duas Unidades Especializadas, estando uma localizada na Escola EB1 da Galiza e outra na Escola Básica de S. João do Estoril;
- Recursos humanos e materiais distribuídos por todas as escolas e JI do agrupamento.
- Escolas e JI de referência no domínio da visão;

4.5. Projetos

Todas as escolas do Agrupamento desenvolvem, isoladamente ou em conjunto, atividades e projetos, pontuais ou de continuidade, que convergem para o PAA, que é aprovado no início de cada ano letivo e construído tendo como referência os objetivos do Projeto Educativo. Muitas destas atividades e projetos são apoiados pela Câmara Municipal de Cascais e pela União das Freguesias de Cascais/ Estoril. Destacam-se

alguns projetos e iniciativas educativas já com alguma expressão e tradição junto da comunidade educativa, a saber:

4.5.1. Biblioteca Escolar

- ✓ Mãos Solidárias; Campanha Banco Alimentar; Semana dos Direitos Humanos; Dia Internacional das Vitimas do Holocausto; Dia Escolar da Não Violência e da Paz.

4.5.2. Clubes

- ✓ SJ Rádio; Voluntariado Biblioteca Escolar.

4.5.3. Ambiente e Cidadania

- ✓ Eco Escolas; Horta Pedagógica; A Voz dos Jovens; Parlamento dos Jovens; Nós Propomos; Voluntariado no Centro Social e Paroquial de São Pedro do Estoril e São João do Estoril;

4.5.4. Saúde

Crescer Saudável; Eu Passo.

4.5.5. Intercâmbios (internacionalização do currículo)

- ✓ Intercâmbio com a Holanda; Programa AFS - Famílias de Acolhimento.

4.5.6. Literacia Financeira

- ✓ Projeto Orienta-te.

4.5.7. Programas Municipais

- ✓ Crescer a Tempo Inteiro (Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo); Orçamento Participativo Jovem.

4.5.8. Disciplinas

- ✓ Olimpíadas Portuguesas de Geologia.

5. Recursos Humanos

5.1. Pessoal Docente

No presente ano letivo (2021/22) estão colocados no Agrupamento 210 docentes (119 do quadro de nomeação definitiva, 26 Q.Z.P. e 65 contratados). Dos professores do quadro, mais de 80% tem dez ou mais anos de serviço, revelador da experiência do corpo docente do agrupamento.

5.2. Pessoal Não Docente

O pessoal não docente é composto por 65 trabalhadores (12 assistentes técnicos e 53 assistentes operacionais), dos quais cerca de 56% tem dez ou mais anos de serviço.

Trabalham, igualmente, no Agrupamento três psicólogos (um deles por intermédio de um protocolo entre a Câmara Municipal de Cascais e a Federação das Associações de Pais de Cascais - FAP), duas Técnicas de Orientação, Reconhecimento e Validação de Competências (TORVC), uma terapeuta da fala e dois elementos da Segurança Escolar do Ministério da Educação.

6. Plano Estratégico

6.1. Metas

São metas do Projeto Educativo do AESJE que cada aluno consiga:

- ✓ Ter um conhecimento abrangente ao nível dos diferentes domínios do saber (científico, linguístico, artístico, estético e físico-motor), de forma a ter uma perspetiva integradora, multidisciplinar e humanista dos mesmos;
- ✓ Ter bons resultados académicos;
- ✓ Aplicar os conhecimentos adquiridos nas diferentes áreas do saber, visando, não só a prossecução dos seus estudos, mas também uma melhor compreensão e interpretação do mundo que o rodeia;
- ✓ Refletir sobre as suas aprendizagens;
- ✓ Expor as suas aprendizagens com eficácia comunicativa;
- ✓ Utilizar diversas tecnologias e ferramentas digitais, com elevado nível de proficiência;
- ✓ Obter fluência escrita e oral na língua portuguesa, assim como fluência gradual, escrita e oral, em outra(s) língua(s) estrangeira(s), enquanto competências que lhe proporcionam uma melhor integração no mundo atual;
- ✓ Ser confiante nas suas capacidades e na sua aprendizagem, procurando sempre ser autónomo, responsável e criativo em todas as práticas proporcionadas por cada contexto educativo;
- ✓ Ter pensamento crítico construtivo e mostrar iniciativa/envolvimento, intervindo ativamente (individual ou coletivamente) na vida da Turma, da Escola e da Comunidade, com base numa cultura de colaboração e de partilha de princípios, de objetivos e de responsabilidades;
- ✓ Desenvolver princípios e valores solidários e humanistas, envolvendo-se em iniciativas e ações neste âmbito;
- ✓ Valorizar o ambiente escolar (espaços, equipamentos e outros), respeitando as normas de conduta e regras instituídas;
- ✓ Ter a necessidade permanente de explorar atividades culturais, de promoção da saúde, desportivas e ao ar livre, contribuindo para uma vivência do espaço escolar de forma saudável e sustentável;
- ✓ Ser assíduo e pontual;
- ✓ Adotar uma boa postura ética e cívica;
- ✓ Conseguir perspetivar o seu percurso futuro, a nível académico e/ou pessoal.

6.2. Linhas de Orientação

Tendo em consideração as metas traçadas, as grandes linhas de orientação deste projeto educativo são as que se apresentam de seguida:

- ✓ Consolidar o Projeto Educativo do Agrupamento em consonância com os desafios e orientações traçados.
- ✓ Ter um PAA que espelhe uma estratégia partilhada de Agrupamento, em consonância com o Projeto Educativo.
- ✓ Consolidar o Projeto Curricular do Agrupamento, em articulação com os outros documentos estruturantes do Agrupamento.
- ✓ Assegurar uma oferta educativa/formativa diversificada, que possa ir ao encontro das necessidades e expectativas das populações (do concelho e dos concelhos vizinhos), assim como do mercado de trabalho.
- ✓ Promover uma maior e mais direta articulação entre os alunos do ensino secundário e o mercado de trabalho, particularmente com as diversas profissões e com o Ensino Superior, contribuindo para uma melhor definição do seu plano de vida académico e profissional.
- ✓ Centrar o foco pedagógico em torno da qualidade das aprendizagens, da melhoria dos resultados escolares, da flexibilidade e autonomia curricular, da gestão da semestralidade enquanto forma de organização do ano escolar, da cidadania, da construção de uma escola inclusiva, do trabalho de projeto, devendo caminhar-se no sentido do desenvolvimento de competências e vocações dos alunos, adaptando por isso o ensino às necessidades e expectativas destes, indo ao encontro de uma nova visão de escola.
- ✓ Conectar a aprendizagem com os contextos locais, utilizando práticas pedagógicas/ projetos que envolvam agentes e espaços externos à escola.
- ✓ Diversificar as metodologias de ensino (ensino mais dinâmico e interativo), apostando em abordagens mais centradas no aluno, diferenciadoras do ponto de vista pedagógico.
- ✓ Repensar o processo de avaliação (formativa/sumativa, técnicas, instrumentos e critérios).
- ✓ Dar especial atenção à educação pré-escolar e ao 1.º ciclo, pela influência que têm em todo o percurso educativo.
- ✓ Criar um ambiente de confiança por forma a gerar ou potenciar consensos e soluções inovadoras, assente numa prática refletida e fundamentada.

- ✓ Construir uma Escola onde proliferem os valores humanistas, nomeadamente, o respeito pelo próximo, o bom relacionamento, o bom ambiente, o bem-estar, a segurança e a motivação dos seus atores.
- ✓ Promover uma imagem forte e de prestígio do Agrupamento, reforçando simultaneamente a notoriedade e a identidade de cada escola.
- ✓ Promover a inclusão, a coesão social, o respeito pela diferença e pela diversidade, garantindo a igualdade de oportunidades designadamente no acesso à educação independentemente da origem das pessoas, do seu enquadramento socioeconómico ou de eventuais limitações físicas e/ou intelectuais.
- ✓ Apostar na delegação de competências junto das lideranças intermédias, garantindo um maior envolvimento de todos e uma cultura de participação dos diversos atores educativos na negociação e tomada de decisões, num sentido de pertença e de partilha de responsabilidades.
- ✓ Promover a disciplina e o cumprimento das regras.
- ✓ Prevenir o abandono escolar.
- ✓ Divulgar e utilizar práticas e metodologias inovadoras.
- ✓ Diversificar a oferta desportiva de complemento curricular, com atividades internas e externas em diferentes momentos do ano letivo.
- ✓ Promover a sustentabilidade do ponto de vista ecológico / ambiental, da saúde e da educação para a cidadania, com vista ao desenvolvimento integral dos jovens e à aquisição de competências sociais essenciais para a construção de projetos de vida.
- ✓ Dinamizar, em todos os ciclos de ensino, a criação de clubes e projetos, com conseqüente aumento da participação dos alunos neste tipo de atividades, em articulação com o Município de Cascais e outros parceiros.
- ✓ Incentivar a formação, interna e externa, que contribua para a melhoria contínua de desempenho das funções de cada ator.
- ✓ Proporcionar bem-estar e as melhores condições possíveis de estudo, de trabalho e de lazer, nomeadamente ao nível dos espaços, dos recursos físicos e técnico-pedagógicos.
- ✓ Fomentar o trabalho colaborativo entre pares (intra e interdisciplinar), numa ótica de partilha de boas práticas e informação, planificações, desenvolvimento de ações e iniciativas que conduzam a aprendizagens significativas e ao sucesso escolar.

- ✓ Interagir com outros agrupamentos de escolas e escolas estrangeiras, no âmbito da partilha de boas práticas pedagógicas e de cidadania, de projetos e de atividades lúdicas, culturais e desportivas.
- ✓ Promover a articulação entre os diferentes ciclos de ensino, particularmente nos anos de transição.
- ✓ Otimizar os recursos humanos.
- ✓ Rentabilizar de modo rigoroso, eficaz e transparente todos os recursos financeiros disponíveis em prol de uma prestação de serviço educativo de qualidade.
- ✓ Prestar contas, de forma sistemática, à comunidade, à tutela e à autarquia, tendo por base o rigor e a transparência.
- ✓ Reestruturar os processos de comunicação interna e externa, de forma a garantir uma mais eficaz e eficiente comunicação entre todos os atores da escola e entre estes e outros agentes educativos.
- ✓ Desenvolver ações e iniciativas que contribuam para um aprofundamento da relação entre as escolas e os pais/encarregados de educação, conduzindo a uma maior coesão social.
- ✓ Abrir as escolas à comunidade, aproximando as pessoas dos centros de decisão, promovendo a sua auscultação e iniciativa.
- ✓ Continuar a desenvolver o serviço educativo em articulação com o meio, tendo por base o estabelecimento de protocolos e parcerias com instituições, particularmente com a junta de freguesia local, o Município de Cascais e o Centro de Formação de Escolas do Concelho de Cascais (CFECC).
- ✓ Promover a intervenção das escolas nas comunidades locais.
- ✓ Consolidar uma cultura de escola, assente numa permanente autoavaliação, na monitorização e implementação de estratégias que promovam uma contínua melhoria de processos e resultados, envolvendo toda a comunidade educativa.

7. Análise Diagnóstica

A análise diagnóstica do AESJE tem por base a análise das situações e o debate de ideias desenvolvido no âmbito de alguns órgãos do Agrupamento, nomeadamente, a Direção, o Conselho Pedagógico e o Conselho Geral, bem como os resultados do inquérito “A Escola do Século XXI”, aplicado a uma amostra representativa de alunos, professores, pais/encarregados de educação e pessoal não docente (assistentes técnicos e operacionais), realizado no ano letivo 2019/20, no âmbito de um conjunto de iniciativas integradas no Protocolo Escola Inova 20@25 Cascais.

A análise diagnóstica do AESJE tem como objetivo servir de referencial para as deliberações a adotar por decisores e atores educativos do Agrupamento, constituindo-se como matriz para o planeamento, a realização e a avaliação interna e externa do ensino e da aprendizagem. Pretende-se, então, identificar aspetos a aprofundar, reformular e melhorar, e/ou resolver, visando colmatar os problemas identificados e tendo como fim último a melhoria das práticas e o sucesso escolar dos alunos.

7.1 Análise S.W.O.T. (Pontos Fortes, Áreas de melhoria, Oportunidades, Ameaças)

Tendo em vista orientar a sua estratégia de melhoria, apresenta-se uma síntese dos atributos do Agrupamento (pontos fortes) e do contexto de desenvolvimento da sua atividade (oportunidades e ameaças/constrangimentos). Neste âmbito, entenda-se por ponto forte o atributo da organização que concorre para a concretização dos objetivos. Entende-se, ainda, por oportunidade, a condição externa à organização que poderá ajudar a alcançar os seus objetivos e por ameaça a condição externa à organização que poderá prejudicar a realização dos seus objetivos. As áreas de melhoria, que se consideram passíveis de prejudicar a concretização dos objetivos, serão apresentadas no Plano Operacional.

Quadro 5: Análise S.W.O.T. (Ameaças e Oportunidades)

7.1.1. Ameaças	7.1.2. Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> • Instabilidade e/ou alternância das políticas educativas nacionais, impedindo a consolidação e avaliação de medidas implementadas; • Elevado número de alunos por turma; • Burocratização excessiva do trabalho do professor e risco de perda da identidade da profissão; • A falta de professores em diversos grupos de recrutamento; • O modelo obsoleto de contratação de professores; • Envelhecimento do corpo docente e não docente, potenciador do acréscimo das aposentações por idade e incapacidade; • Necessidade de responder a uma população de baixo capital escolar e fracos recursos económicos (EB 1 Galiza e EB23); • Baixas expectativas escolares, por parte de alguns alunos e respetivas famílias; • Reduzido acompanhamento dos Pais/Encarregados de Educação no processo ensino-aprendizagem dos seus educandos e nas atividades do Agrupamento, no 2.º e 3.º ciclo; • A indefinição quanto à evolução da pandemia COVID-19; • Redução do número de alunos no Concelho de Cascais, com maior incidência no 1º ciclo; • A impossibilidade (imposta) de uma seleção mais criteriosa dos candidatos aos cursos profissionais, para aferição do perfil dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pouca dispersão geográfica entre as escolas do Agrupamento; • A localização estratégica e a acessibilidade à escola Secundária de São João do Estoril; • A excelente rede de transportes; • A proximidade das Termas do Estoril; • A proximidade e o bom relacionamento institucional com a Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril. • A proximidade da Faculdade NOVA <i>School of Business and Economics</i>, da Universidade Nova de Lisboa e da Escola Superior de Saúde de Alcoitão; • Autarquia muito cooperante na valorização da educação no concelho; • O Contrato Interadministrativo de delegação de competências; • A aposta do município de Cascais no ensino Profissional e vocacional; • A aposta/investimento do município na requalificação das escolas; • A constituição de um movimento em rede, das escolas comprometidas com o Projeto “Escola iNova 20@25”; • A integração do AESJE, enquanto entidade parceira, no projeto: “Promover o Sucesso em Cada Aluno: Em Cascais, Ninguém Fica para Trás”, com o objetivo principal de reduzir a taxa de retenção e abandono. • A autonomia e flexibilidade curricular que confere aos agrupamentos de escolas uma gestão mais flexível e contextualizada do currículo.

- A implementação da semestralidade enquanto uma nova organização do tempo escolar e como fator facilitador de práticas inovadoras, e de uma gestão do tempo curricular orientado para um maior feedback aos alunos e aos encarregados de educação;
- A proximidade da ESSJE com o Parque Urbano da Quinta da Carreira;
- Elevada procura, por parte dos encarregados de educação dos alunos com multideficiência, das nossas Unidades de Apoio aos Alunos com Multideficiência do 1.º ciclo e do 2.º/3.º ciclo;
- A boa imagem e a notoriedade elevada das escolas do Agrupamento;
- Reconhecimento da Escola Secundária como escola de qualidade na preparação dos alunos dos cursos Científico-Humanísticos para o acesso ao Ensino Superior, sendo por isso, a escola secundária mais procurada pelos alunos e pais no concelho de Cascais;
- Oferta de cursos profissionais únicos no concelho de Cascais (Termalismo, Comunicação, Esteticista);
- Eventuais apoios financeiros da União Europeia (PRR);
- Recuperação económica do tecido empresarial, potenciadora do acréscimo de oportunidades para a Formação em Contexto de Trabalho e do aumento da taxa de empregabilidade.

Quadro 6: Análise S.W.O.T. (Pontos Fortes)

7.1.3. Pontos Fortes
Áreas Consolidadas e Reconhecidas
<ul style="list-style-type: none">• A dimensão e diversidade do Agrupamento que possibilita um percurso escolar completo aos alunos;• A oferta diversificada de cursos científico humanísticos e cursos profissionais;• A partilha de materiais pedagógicos entre docentes;• A multiculturalidade das escolas do agrupamento;• A existência de um Centro Qualifica, com diversas ofertas de educação e formação de adultos (EFA, PLA, RVCC);• Escolas e Jardim de Infância de referência no domínio da visão;• Quadro amplo e estável de docentes de Educação Especial, com elevada experiência;• Programa AFS - Famílias de Acolhimento (intercâmbio de estudantes);• As parcerias estratégicas (CMC, Junta de Freguesia Cascais-Estoril; CFECC, Escola Superior de Hotelaria do Estoril, Cercica, entre outras);• As parcerias com o mercado empresarial, local e regional, no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho dos Cursos Profissionais e CEF;• Elevada qualidade da atividade das Bibliotecas Escolares e da Ludo biblioteca;• Integração de bibliotecas do agrupamento na Rede nacional de Bibliotecas Escolares (RBE);• A existência de associações de pais e EE muito interventivas em todas as escolas do agrupamento;• A qualidade dos refeitórios e bares;• A atribuição do Selo de Conformidade EQAVET (Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissional) aos Cursos Profissionais do AESJE;• A existência de uma rádio escola e de um estúdio de cabeleireiro e estética na ESSJE;• A existência de duas Unidades de Apoio a Alunos com Multideficiência;• A integração de novas disciplinas no âmbito do processo de Autonomia e Flexibilidade Curricular: Dança, Fotografia e Vídeo, Métodos de Estudo (2.º Ciclo); Oficina de Escrita Criativa, Teatro (3.º Ciclo); Literacia para a Comunicação e Tecnologias (1.º ano dos Cursos Profissionais);• Elevado número de alunos colocados no ensino superior, a saber:<ul style="list-style-type: none">- 2018/19 - 1ª Fase de Candidatura - 80% dos candidatos colocados (180); 2ª Fase de candidatura - 43% dos candidatos colocados (42);- 2019/20 - 1ª Fase de Candidatura - 74% dos candidatos colocados (195); 2ª Fase de candidatura - 42% dos candidatos colocados (54).- 2020/21 - 1ª Fase de Candidatura - 66% dos candidatos colocados (198); 2ª Fase de candidatura - 41% dos candidatos colocados (50).

8. Plano Operacional

8.1. Áreas de Melhoria/Ações para a melhoria

Tendo em conta as metas do Projeto Educativo e a análise diagnóstica realizada até ao momento, apresentam-se, na página seguinte, as áreas de melhoria em que a intervenção se afigura mais premente, subdivididas em seis domínios, assim como, em termos operacionais, as ações para a melhoria a implementar em cada domínio, face aos constrangimentos identificados.

Quadro 7 -Análise SWOT: Áreas de Melhoria/Ações para a melhoria

Domínio	Áreas de Melhoria Plano Estratégico	Ações para a Melhoria Plano Operacional
8.1.1. Gestão e Administração Escolar	<ul style="list-style-type: none"> • O PAA ainda não reflete uma verdadeira estratégia partilhada de Agrupamento, em consonância com o Projeto Educativo do Agrupamento. • Não existe um Projeto Curricular do Agrupamento/turmas, não se estabelecendo a articulação coerente e necessária com os outros documentos estruturantes (PEA, PAA e Regulamento Interno). • A autoavaliação do agrupamento não se concretizou num único documento formal nos últimos dois anos. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Produzir um PAA que espelhe uma verdadeira estratégia partilhada de Agrupamento, em consonância com o PEA. ✓ Concretizar o Projeto Curricular de Agrupamento/turmas, com as necessárias adaptações às realidades de cada escola. ✓ Consolidar o processo anual de Autoavaliação do Agrupamento. ✓ Melhorar o processo de diagnóstico das necessidades/dificuldades dos alunos, através da utilização de plataformas digitais como por exemplo o Observatório Para a Promoção do Sucesso Escolar em Cascais (OBSEC), no âmbito do projeto “Construir o sucesso em cada escola: em Cascais ninguém fica para trás”, em articulação com a CMC (abordagem multinível). ✓ Participar no estudo internacional PISA 2021 (OCDE).

<p>8.1.1. Gestão e Administração Escolar</p>	<ul style="list-style-type: none">• Não existe um Plano Estratégico formal para a Autonomia e Flexibilidade Curricular. • Os recursos financeiros são escassos, sendo que as fontes de receita são cada vez mais limitadas.	<ul style="list-style-type: none">✓ Elaborar um Plano Estratégico para a Autonomia e Flexibilidade Curricular, auscultando, para o efeito, a comunidade educativa.✓ Consolidar mecanismos de monitorização da implementação do Plano Estratégico para a Flexibilidade Curricular.✓ Monitorizar ao longo do tempo o impacto da semestralidade na recuperação das aprendizagens, na alteração das dinâmicas de ensino e aprendizagem, na gestão do tempo e na avaliação.✓ Manter a aposta na introdução de novas disciplinas, tomando como referência a matriz curricular-base e as opções relativas à Autonomia e Flexibilidade Curricular, particularmente nos 2.º e 3.º ciclos e nos cursos profissionais, com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.✓ Alugar espaços e instalações escolares, por forma a obter mais receitas.✓ Reduzir gastos (papel, água, luz), sem prejuízo da qualidade da ação educativa.✓ Estabelecer novas parcerias ou reforçar parcerias, com vista à obtenção de financiamento ou à aquisição / beneficiação de mobiliário educativo e equipamento informático (patrocínios, patronos, parcerias com o ensino superior).
---	--	---

<p>8.1.2. Serviço Educativo</p>	<p>Trabalho Interdisciplinar e Cooperação Pedagógica:</p> <ul style="list-style-type: none">• O trabalho cooperativo entre docentes ainda não é suficiente, estando limitado a algumas áreas disciplinares e/ou ciclos/anos. • A articulação pedagógica entre ciclos, particularmente entre o 1.º e 2.º ciclo é reduzida e pouco eficaz.	<ul style="list-style-type: none">✓ Inscrever horas de trabalho colaborativo na componente não letiva (CNL) do horário dos professores.✓ Promover a articulação entre as áreas disciplinares, através do trabalho conjunto dos CAD, para análise dos resultados escolares dos alunos, troca de informação, partilha de recursos, estabelecimento de estratégias transversais que permitam ultrapassar o insucesso escolar. ✓ Planear e desenvolver projetos/atividades comuns que impliquem a participação dos educadores, professores do 1.º CEB e grupos de crianças.✓ Partilhar informação sobre o trabalho desenvolvido no jardim-de-infância, de modo que o professor, ao construir o seu projeto curricular de turma possa assegurar a continuidade e sequencialidade do percurso escolar das crianças.✓ Realizar reuniões conjuntas para discussão e articulação do currículo/orientações curriculares. ✓ Frequentar ações de formação conjuntas.
--	--	---

<p>8.1.2. Serviço Educativo</p>	<p>Atividade Docente / Metodologias e Estratégias de Ensino</p> <ul style="list-style-type: none">• O modelo de ensino assenta, ainda, em estratégias e metodologias predominantemente expositivas.• A implementação de metodologias ativas e pedagogias diferenciadas esbarra em fatores de ordem organizacional e estrutural.• O enfoque na metodologia de trabalho de projeto é ainda insuficiente.• Os professores revelam alguma dificuldade na aplicação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018.	<ul style="list-style-type: none">✓ Dar continuidade ao movimento de transformação educativa “Escola iNova 20@25”, com o objetivo da criação de uma rede educativa em torno de práticas pedagógicas comuns e segundo metodologias colaborativas, com a consultoria do “<i>Reimagine Education Lab</i>”.✓ Promover dinâmicas mais ativas de ensino-aprendizagem-avaliação em sala de aula, tais como a aprendizagem por projetos/problemas/desafios, que permitam desenvolver atitudes e capacidades tais como saber aprender, pesquisar, selecionar informação, concluir e comunicar. Para o efeito, pretende-se incrementar a utilização de plataformas de trabalho-projeto como o <i>Dreamshapper</i> e outras.✓ Criar, para professores, sessões de esclarecimento sobre a educação inclusiva, focando assuntos concretos como o apoio do professor de educação especial em turma, aplicação de adaptações curriculares não significativas e de adaptações curriculares significativas.
--	--	--

8.1.2. Serviço Educativo	<p>Atividade Discente / Aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none">Os alunos do 2.º e 3.º ciclo revelam falta de bases, sobretudo nas áreas da compreensão e expressão escritas e no raciocínio e cálculo matemáticos.	<ul style="list-style-type: none">✓ Operacionalizar uma maior articulação entre os coordenadores de ciclo/área disciplinar, com vista a criar condições para os alunos estarem mais bem preparados ao nível das competências essenciais (leitura, interpretação, expressão escrita, cálculo, entre outras), na transição de ciclos. Para o efeito, pretende-se implementar uma estrutura de trabalho entre o Coordenador de Departamento do 1.º ciclo e os representantes das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática do 2.º ciclo, para que sejam organizados processos de equilíbrio entre as escolas do Agrupamento, quer a nível dos conteúdos necessários e das metodologias de trabalho com os alunos, quer a nível de avaliação dos resultados obtidos.✓ Implementar o projeto de rastreio e intervenção na leitura e na escrita do 1.º ciclo, através da utilização da plataforma Ensinar e Aprender Português, em articulação com o Serviço de Psicologia e orientação (SPO).✓ Avaliar a literacia dos alunos do 4.º ano de escolaridade no domínio da leitura, através da participação no estudo <i>PIRLS (Progress in International Reading Literacy Study)</i>.✓ Melhorar a articulação com as bibliotecas e Ludo bibliotecas com vista à recuperação e reforço de competências no âmbito da leitura e da escrita, principalmente no 1.º e 2.º ciclo.
---------------------------------	---	--

8.1.2. Serviço Educativo	<ul style="list-style-type: none">• Há um número relativamente elevado de alunos que não dominam a língua portuguesa, nomeadamente no 2.º ciclo, sendo a maioria deles estrangeiros (oriundos dos PALOP, de países de Leste, entre outros).• O número de adultos a frequentar ações de melhoria das suas qualificações (RVCC) é ainda insuficiente.• Os alunos de cada escola participam pouco nas atividades do Desporto Escolar, ao nível externo dos grupos-equipa.	<ul style="list-style-type: none">✓ Constituir, em conformidade com a legislação em vigor, turma(s) / grupo(s) de nível de Português Língua Não Materna.✓ Reforçar a prospeção e a comunicação com candidatos ao processo de Reconhecimento e Validação e Certificação de Competências, aumentando o número de contactos com a comunidade e o tecido empresarial locais.✓ Aumentar, diversificar e incluir a oferta de desporto, abrindo mais Grupos Equipa e de Desporto Adaptado.✓ Promover mais prática desportiva de complemento curricular de âmbito interna, externa e inclusiva com dias para atividades que envolva as escolas e/ou o agrupamento.✓ Promover e divulgar, junto de todos os alunos, através de ações e mecanismos mais eficazes, a prática do desporto escolar e de outras atividades desportivas.
---------------------------------	--	---

<p>8.1.2. Serviço Educativo</p>	<ul style="list-style-type: none">• O nível de absentismo é muito elevado no 2.º e 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, com especial incidência nos cursos profissionais. • O número de alunos que, no início do 10.º ano, solicitam a transferência para outros cursos científico-humanísticos (particularmente de Ciências e Tecnologias para Línguas e Humanidades) é significativo.	<ul style="list-style-type: none">✓ Rever os procedimentos internos de justificação de faltas, principalmente nos cursos profissionais, com vista à redução do absentismo ✓ Promover a assiduidade dos alunos através de uma ação mais interventiva da escola junto das famílias e de outro tipo de incentivos como, por exemplo, a atribuição de prémios de assiduidade aos alunos/turmas no final de cada ano letivo). ✓ Promover, nas disciplinas da formação geral e específica dos cursos profissionais, no âmbito da Flexibilidade Curricular, um ensino mais prático, com mais trabalho de campo, maior intervenção na comunidade, visitas de estudo, saídas de sala de aula, entre outras estratégias. ✓ Investir mais na orientação vocacional dos alunos, com vista a uma melhor definição dos seus trajetos formativos, particularmente nos anos terminais de ciclo (8.º, 9.º, 11.º e 12.º anos). ✓ Encaminhar, por intermédio da ação do SPO, os alunos para Percursos Curriculares Alternativos (PCA), Cursos CEF Cursos Profissionais e EFA, de acordo com a sua idade e nível de ensino, permitindo oferecer-lhes um percurso
--	--	--

<p>8.1.2. Serviço Educativo</p>	<ul style="list-style-type: none">• Não obstante existir uma evolução positiva nos últimos anos, a indisciplina continua a ser apontada como um dos fatores que condicionam as aprendizagens em sala de aula, sobretudo no que diz respeito ao 2.º e 3.º ciclo.	<p>educativo alternativo, obviando, assim, situações de retenção e abandono escolar.</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Continuar a promover um maior contacto dos alunos com o mercado de trabalho, particularmente com as diversas profissões e com o Ensino Superior e Politécnico, através da organização de iniciativas como a Inspiring Future, o Learning Abroad e as visitas de estudo à Futurália, entre outros, contribuindo para uma melhor definição do seu plano de vida académico e profissional.✓ Reestruturar o funcionamento do Gabinete do Aluno (GA) da Escola Básica de São João do Estoril, com um conjunto de atribuições mais abrangentes (resolução de problemas disciplinares, de absentismo e abandono escolar, apoio psicológico, entre outros).✓ Rentabilizar a 3.ª hora da direção de turma, servindo este espaço, por exemplo, para trabalhar mais as atitudes, as regras e a disciplina, assim como as atividades no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento.✓ Investir na coadjuvação em turmas com mais problemas disciplinares e de aprendizagem (2.º e 3.º ciclo e secundário).
--	---	--

<p>8.1.2. Serviço Educativo</p>	<ul style="list-style-type: none">• Não existe participação dos nossos alunos do secundário em programas de intercâmbio (estudar no estrangeiro) como o Erasmus + ou Erasmus pro.	<ul style="list-style-type: none">✓ Garantir uma presença mais efetiva e permanente de mediadores sociais na Escola Básica de São João do Estoril, no âmbito do programa do município “Entre Nós”, para prevenção da indisciplina.✓ Manter o projeto que está em curso na Escola Básica de São João do Estoril e nas escolas de 1.º Ciclo, envolvendo a participação de mediadores/animadores, com o objetivo da organização de atividades lúdicas, ocupação de tempos livres e mediação junto da comunidade envolvente.✓ Realizar, com a colaboração dos Diretores de Turma e dos Encarregados de Educação, ações relativas à temática “Educação para a Cidadania”, com vista à melhoria do comportamento dos alunos.✓ Participar com grupos de alunos e professores do ensino secundário (cursos científico-humanísticos e cursos profissionais) em programas Erasmus, com vista a uma maior internacionalização do currículo.
--	---	---

<p>8.1.2. Serviço Educativo</p>	<p>Avaliação das Aprendizagens</p> <ul style="list-style-type: none"> • A avaliação formativa não é constante e surge muitas vezes desarticulada da avaliação sumativa. • Os instrumentos de avaliação aplicados são pouco diversificados. • A avaliação sumativa está, ainda, muito centrada na técnica de testagem, tendo esta uma ponderação excessivamente elevada na classificação final dos alunos. <p>Resultados</p> <ul style="list-style-type: none"> • As taxas de conclusão, em 4 anos, do 1.º ciclo, na Escola Básica da Galiza 1, são baixas, face a escolas com o mesmo perfil (25% em 2017/18, face à média nacional de 70%; 56% em 2018/19, face à média nacional de 68%). 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Implementar, para todos os ciclos de ensino, os critérios de avaliação, no contexto da Autonomia e Flexibilidade Curricular, no âmbito da aplicação do Decreto-Lei n.º 55/2018, e na sequência da formação do Projeto Maia (Projeto de Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica), de forma a melhorar as práticas pedagógicas no domínio da avaliação e, conseqüentemente, as aprendizagens dos alunos. ✓ Operacionalizar de forma mais efetiva, tendo por base a semestralidade, as mudanças necessárias ao nível da avaliação discente, bem como conferir um sentido diferente aos momentos de reporte das aprendizagens dos alunos. <p>Objetivo Operacional: <u>Melhorar estes resultados escolares</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Identificar precocemente as dificuldades de aprendizagem, principalmente no ensino pré-escolar e no 1.º ciclo, consolidando o processo de implementação das medidas universais, no âmbito do Decreto-Lei n.º 54/2018. ✓ Reforçar a eficácia dos apoios socioeducativos no 1.º ciclo. ✓ Incentivar a supervisão da prática letiva e a partilha de boas práticas pedagógicas, como instrumentos de promoção do sucesso educativo.
--	--	--

<p>8.1.2. Serviço Educativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O mesmo sucede com os Cursos Científico-Humanísticos (2017/18 - AESJE - 70% / média nacional - 74%; 2018/19 - AESJE - 70% / média nacional - 77%; 2019/20 - AESJE - 70% / média nacional - 87%). • Os resultados das Provas Finais de 9.º ano têm ficado abaixo da média nacional, tanto a português como a matemática, a saber: <ul style="list-style-type: none"> 2017 - Port - 56% (média nacional: 58%) Mat - 39% (média nacional: 53%) 2018 - Port - 49% (média nacional: 66%) Mat - 36% (média nacional: 47%) 2019 - Port - 55% (média nacional: 60%) Mat - 43% (média nacional: 55%) 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Criar mais salas de estudo, a funcionar ao longo do ano, em disciplinas sujeitas a prova ou exame nacional, principalmente em anos de exame (9.º, 11.º e 12.º anos), aumentando, se necessário e se possível, o número de professores a prestar este tipo de apoio. ✓ Promover a participação dos alunos em competições de saberes académicos (Canguru Matemático, Olimpíadas Portuguesas de Geologia, entre outros). ✓ Criar uma equipa multidisciplinar para monitorização dos resultados escolares, por ciclo, ao longo de cada ano letivo (por semestre). ✓ Promover a excelência e o mérito, através da cerimónia de atribuição dos diplomas do quadro de excelência, destacando, por semestre, os resultados dos alunos por escola, afixando quadros de excelência, premiando no final de cada ano letivo as turmas com melhores resultados. ✓ Continuar a investir nas tutorias (2.º e 3.º ciclos), com maior investimento na formação dos professores tutores. ✓ Implementar, em articulação com a CMC e a Teach for Portugal, o modelo de ação Teach for All no 2.º e 3.º ciclo, com colocação de mentores para acompanhar professores em sala de aula, com vista à introdução de metodologias inovadoras de ensino/aprendizagem, ao
--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • As taxas de conclusão, em 3 anos, dos Cursos Profissionais, face à média nacional também suscitam preocupação: 29% em 2017/18 (país: 61%); 38% em 2018/19 (país: 78%); 42% em 2019/20 (país: 80%). 	<p>aumento da motivação dos alunos e à melhoria dos resultados escolares.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Aumentar as possibilidades de recuperação de módulos em atraso, internamente, evitando recorrer às Provas de Recuperação de Módulos (PRM), com uma taxa baixa de classificações positivas.
<p>8.1.3. Recursos Humanos</p>	<p>Formação</p> <ul style="list-style-type: none"> • A melhoria dos níveis de literacia digital no corpo docente é uma necessidade premente. • Os níveis de formação não docente ainda não são suficientes. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ir atualizando, anualmente, o Plano de Formação de Professores em consonância com o PEA. ✓ Melhorar o plano de formação do pessoal docente, de acordo com as necessidades, em articulação com o CFEEC e outras entidades, implementando maior monitorização do ponto de vista da avaliação dessa formação, no que concerne ao impacto nas atividades letivas. ✓ Implementar o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola (PADDE), visando a integração, em maior escala, das tecnologias na sala de aula, promovendo a literacia digital dos professores e alunos. ✓ Aumentar os níveis de formação do pessoal não docente, em articulação com a CMC, em áreas consideradas essenciais para o funcionamento dos serviços (atendimento ao público e telefónico, informática geral, utilização de softwares específicos, inglês, entre outros).

<p>8.1.3. Recursos Humanos</p>	<p>Carência de Técnicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Existe carência de psicólogos, técnicos de mediação familiar e de conflitos, de terapeutas da fala, particularmente no 1.º e 2.º ciclo. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Manter o apoio do Psicólogo Comunitário e de mediação de Conflitos e dar continuidade à contratação do Terapeuta da Fala, enquanto medida integrada no Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar, no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário do AESJE.
<p>8.1.4. Cidadania e Comunidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A oferta de clubes e projetos é reduzida, tendo como consequência a fraca participação dos alunos neste tipo de atividades. • Os alunos participam pouco na vida da escola (Ex: na eleição da AE da Secundária no ano letivo 2019/20, apenas 43% dos alunos votaram. Em 1163 alunos, votaram apenas 503). • Não existe uma prática sistemática de realização de assembleias de turma ou de delegados de turma, o que reflete alguma ausência de mecanismos de auscultação, participação e co-responsabilização dos alunos, bem como o seu reduzido envolvimento nos processos de decisão. • Não existe uma estratégia partilhada para criar mais oportunidades de participação dos pais/encarregados de educação em atividades que envolvam os seus educandos. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover junto de todos os alunos, a participação em projetos, clubes e atividades extracurriculares. ✓ Incentivar os professores, de todas as escolas, a dinamizar projetos e/ou atividades extracurriculares com os seus alunos, em articulação intra e interdisciplinar (teatro, desporto, rádio, cinema, fotografia, jardinagem, eletrónica, robótica, programação, música, dança, poesia, jornalismo, pintura, escultura, exposições, plataformas digitais, entre outros). ✓ Promover a participação dos alunos em Projetos de Cidadania e ambientais (A Voz dos Jovens, Orçamento Participativo Jovem, assembleias de Delegados de Turma, Parlamento dos Jovens, Eco Escolas, O Mar Começa Aqui, Bandeira Escola Voluntária, Mãos Voluntárias, entre outros). ✓ Desenvolver ações de sensibilização contra a intolerância, o <i>bullying</i>, e de prevenção face aos comportamentos de risco.

<p>8.1.4. Cidadania e Comunidade</p>	<ul style="list-style-type: none">• A intervenção das escolas junto das comunidades locais, nomeadamente moradores e tecido empresarial, é reduzida.	<ul style="list-style-type: none">✓ Continuar a colaborar com os programas da Escola Segura (PSP).✓ Promover a mobilização dos delegados de turma, envolvendo-os nas atividades da escola e do meio, em assembleias de escola, e capacitando-os da importância da função.✓ Promover uma maior intervenção das escolas junto das comunidades locais, associações de moradores, Centro Paroquial de S. Pedro e São João do Estoril, ATL da Galiza, Ludoteca e Ludobiblioteca da Galiza, entre outros.✓ Promover iniciativas que potenciem uma maior ligação do ensino secundário ao ensino superior, principalmente à oferta local (hotelaria, economia e gestão, reabilitação).✓ Promover a intervenção dos alunos na própria escola (por exemplo, pintura de murais interiores e exteriores, frases de autor, desenhos e ilustrações).✓ Promover mentorias entre alunos / apoio pedagógico entre alunos do mesmo ciclo/ano e de ciclos diferentes (trabalho voluntário).✓ Disponibilizar à comunidade local, durante os fins-de-semana e horários específicos durante a semana, mediante algumas regras e condições, alguns equipamentos e recursos existentes na escola (áreas desportivas e de lazer, biblioteca escolar, entre outros).✓ Desenvolver sessões de formação e <i>workshops</i> para os pais
---	--	--

<p>8.1.4. Cidadania e Comunidade</p>		<p>e outros atores da comunidade educativa.</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Promover o envolvimento e/ou a presença dos pais/encarregados de educação em atividades culturais, desportivas e lúdicas do Agrupamento.✓ Aumentar o número de atividades de promoção de uma educação para a cidadania (A Voz dos Jovens, Orçamento Participativo, Parlamento dos Jovens, OP Jovem, entre outras), aumentando a participação na vida das escolas dos membros da comunidade educativa, particularmente alunos e pais/encarregados de educação e respetivas famílias, promovendo a sua auscultação e iniciativa.✓ Contribuir para a melhoria da dinâmica e da intervenção das associações de estudantes.✓ Dinamizar a atribuição de diplomas do quadro de valor aos alunos que se destacam ao nível das boas práticas de cidadania.✓ Certificar, através do Inovar, a participação dos alunos em ações com e para a comunidade.✓ Promover a dinamização de atividades no âmbito da interculturalidade (escola ucraniana, comunidade cigana, comunidade brasileira e africana).✓ Incrementar o apoio às hortas pedagógicas das escolas do 1.º, 2.º e 3.º ciclo.✓ Promover a criação de mais projetos de intercâmbio com escolas nacionais e estrangeiras (ex: Holanda).
---	--	---

<p>8.1.5. Comunicação e Ambiente Escolar</p>	<ul style="list-style-type: none">• Os mecanismos e procedimentos de comunicação utilizados conferem pouca visibilidade aos projetos e boas práticas do AESJE.• O site do agrupamento está desatualizado e com um <i>layout</i> desajustado face às atuais necessidades da Escola.• Existe alguma confusão em torno da designação da Escola EB1 de São João do Estoril e da Escola Básica de São João do Estoril.• Ainda não se consolidou uma cultura de Agrupamento e um sentimento de pertença e de identificação com o mesmo, por parte de toda a comunidade educativa.	<ul style="list-style-type: none">✓ Publicar os melhores trabalhos dos alunos em diversas disciplinas num espaço digital, criado para o efeito, alojado na página do AESJE.✓ Criar uma equipa de professores que apoie a Coordenação de Projetos no que diz respeito à divulgação dos mesmos por toda a comunidade.✓ Tornar a página do agrupamento mais atrativa do ponto de vista estético-visual e mais funcional na perspetiva da divulgação de conteúdos.✓ Encontrar uma nova designação para a EB1 de São João do Estoril, em sede de Conselho Geral.✓ Promover o espírito do Agrupamento, através de atividades e projetos que proporcionem a presença de alunos, famílias e professores nas outras escolas do Agrupamento (almoços, reuniões, visitas, trabalho voluntário / comunitário, competições desportivas, palestras, exposições, laboratórios abertos, eventos culturais, atividades lúdicas e recreativas, olimpíadas da matemática, das ciências, entre outros).✓ Desenvolver projetos e iniciativas transversais a todo o Agrupamento (por exemplo, Jornal do Agrupamento, Dia
--	--	---

<p>8.1.5. Comunicação e Ambiente Escolar</p>		<p>do Agrupamento; Dia das Ciências; Dia do Desporto; Dia das Artes; Torneio de Futsal Escolinhas; SJ Rádio).</p> <ul style="list-style-type: none">✓ Melhorar o ambiente escolar entre todos os atores da comunidade, promovendo, por semestre, pelo menos uma atividade que os envolva a (Passeio Mistério, arraial, Dia do Agrupamento, Dia dos Cursos Profissionais, <i>rally papper</i>, almoços e jantares convívio, recitais de poesia, entre outras iniciativas).✓ Promover, nas escolas do Agrupamento, atividades lúdicas pós-letivas para professores (dança, ioga, massagem, exercícios respiratórios, grupo coral, workshop de teatro, ginástica, entre outros), estabelecendo parcerias para o efeito.✓ Promover estilos de vida saudáveis - em todos os ciclos (parceria com a Divisão de Promoção de Saúde da CMC e outras entidades).✓ Criar mais espaços de interação, de projeto e de investigação (rádio da escola, clube da ciência, clube da saúde e bem-estar, entre outros).✓ Realizar inquéritos de satisfação dirigidos professores, a alunos, pais/encarregados de educação, com vista à melhoria da prestação do serviço educativo.✓ Promover o encontro de antigos alunos das escolas do Agrupamento.
---	--	---

<p>8.1.5. Comunicação e Ambiente Escolar</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ainda prevalece a imagem negativa da Escola Básica de São João do Estoril e EB1 da Galiza 1, devido à proximidade de um bairro social. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Promover atividades culturais nas escolas (exposições, teatro, conferências, workshops, ciclos de cinema). ✓ Continuar a investir na cerimónia de entrega de diplomas de conclusão dos ciclos e do secundário, estendendo-a aos cursos de adultos (EFA, RVCC e Português para Estrangeiros). ✓ Comemorar os 40 anos da Escola Básica de São João do Estoril, em articulação com a APEE da escola, desenvolvendo para o efeito diversas iniciativas, que contribuam para uma melhoria da imagem da escola.
<p>8.1.6. Instalações e Espaços Escolares</p>	<p>Escola Secundária de São João do Estoril (ESSJE) /Escola Básica de São João do Estoril (EB23)</p> <ul style="list-style-type: none"> • As instalações sanitárias dos pavilhões têm canalizações e rede de esgotos muito deteriorados. • Os balneários do pavilhão desportivo da ESSJE não têm capacidade de resposta, em termos estruturais, face ao elevado número de utilizadores ao mesmo tempo e não existem divisórias de chuveiros (boxes) e cacifos adequados. 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Acompanhar o processo de requalificação das instalações na escola secundária, aproximando o projeto aos interesses da respetiva comunidade educativa. ✓ Requalificar as instalações sanitárias da escola secundária, incluindo os balneários do pavilhão gimnodesportivo. ✓ Colocar cacifos nos balneários da ESSJE.

<p>8.1.6. Instalações e Espaços Escolares</p>	<ul style="list-style-type: none">• Os espaços de arrumação / armazenagem são insuficientes.• As instalações e os equipamentos dos laboratórios são desadequados face às necessidades e dinâmicas de ensino-aprendizagem atuais.• Existem espaços a que as pessoas com mobilidade reduzida que utilizam cadeira de rodas não conseguem aceder ou acedem com dificuldade.• As salas de aula têm deficiente isolamento térmico e acústico, bem como luminoso.• O mobiliário escolar está degradado (mesas, estiradores, cadeiras, quadros de giz, estores).• A plataforma elevatória de alunos com mobilidade reduzida está avariada (EB 2/3).	<ul style="list-style-type: none">✓ Melhorar as acessibilidades.✓ Mudar as caixilharias, janelas e colocar estores em todas as salas de aula na Escola Secundária de São João do Estoril e na Escola Básica de São João do Estoril.✓ Renovar progressivamente o mobiliário escolar na Escola Básica de São João do Estoril (estiradores, mesas de algumas salas).✓ Continuar com o processo de substituição progressiva dos quadros de giz por quadros de cerâmica.✓ Diligenciar a sua substituição ou encontrar uma via alternativa em termos de acessibilidades.
--	---	--

<p>8.1.6. Instalações e Espaços Escolares</p>	<ul style="list-style-type: none">• A área coberta entre pavilhões na Escola Básica de São João do Estoril não se encontra devidamente impermeabilizada.• A generalidade dos equipamentos informáticos em sala de aula está obsoleta, sem capacidade de instalação de softwares específicos para leção de determinadas disciplinas, principalmente no âmbito dos Cursos Profissionais e Cursos de Educação e Formação para jovens, em particular nos de Informática (ESSJE).• Não existe um sistema de controlo de acesso automático, dos alunos na ESSJE.• Faltam espaços de refeição exteriores na escola de 2.º e 3.º ciclo. <p>✓ O mural literário da Escola Básica de São João do Estoril (pavilhão 2) encontra-se danificado.</p>	<ul style="list-style-type: none">✓ Impermeabilizar e alterar o escoamento da pala do pavilhão 2, na Escola Básica de São João do Estoril.✓ Requalificar gradualmente o parque informático, incluindo redes, acesso <i>wireless</i> e serviço <i>Net</i>. A prioridade são as salas de aula, onde são ministradas as disciplinas da formação técnica do curso profissional de informática.✓ Instalar um sistema de controlo de acessos na ESSJE que faça a gestão automática do fluxo de entradas e saídas dos alunos, nomeadamente das autorizações.✓ Criar mais espaços de refeição exteriores na Escola Básica de São João do Estoril, se possível cobertos.✓ Criar mais espaços de recreio e lazer nas escolas, particularmente na Escola Básica de São João do Estoril (mobiliário urbano, bancos de jardim, mesas de ping-pong / jogos de tabuleiro, matraquilhos).✓ Recuperar o mural literário da Escola Básica de São João do Estoril.
---	--	--

8.1.6. Instalações e Espaços Escolares	<ul style="list-style-type: none">• A frequência de utilização dos refeitórios escolares (alunos e professores) é reduzida. <p>1.º Ciclo</p> <ul style="list-style-type: none">• O Plano de Emergência não se encontra implementado nas escolas do 1.º ciclo (o mesmo sucede na EB23).• Ainda não se encontra implementada, no âmbito do Programa de Inovação Educacional da CMC, uma sala de inovação educativa na Biblioteca da EB1 de São João do Estoril.	<ul style="list-style-type: none">✓ Promover a utilização dos refeitórios escolares, através de campanhas de comunicação para o efeito.✓ Criar e implementar o Plano de Emergência em todas as escolas do Agrupamento, aumentando o número de simulações por ano letivo, em articulação com a Proteção Civil e os bombeiros.✓ Integrar uma sala de futuro, no âmbito do Programa de Inovação Educacional da CMC, na Biblioteca da EB1 de São João do Estoril.
---	---	---

9. Monitorização e Avaliação

9.1. Monitorização e Avaliação

Um projeto educativo é um instrumento de mudança, não dispensando, por isso, um processo de monitorização e avaliação que permita ajuizar, periodicamente, sobre a sua coerência e eficácia relativamente às ações e metas nele inscritas.

Esta avaliação deverá realizar-se periodicamente, por todos os órgãos/ instâncias intermédias, sob a forma de relatórios, permitindo recolher informações pertinentes, de forma a manter o projeto educativo atualizado.

Os órgãos de gestão do AESJE e a equipa de Autoavaliação construirão instrumentos de avaliação qualitativa e quantitativa, para a recolha de informação. Do tratamento dessa informação resultará, posteriormente, um relatório final a apresentar ao Conselho Geral, ao Conselho Pedagógico, aos restantes elementos do corpo docente e não docente e aos pais/encarregados de educação.

Além da avaliação final, serão feitas avaliações intermédias das atividades previstas no PAA, elaborado anualmente, bem como de outras estratégias e ações inscritas neste Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), daí decorrendo possíveis reajustamentos.

9.2. Divulgação do Projeto Educativo

Depois de aprovado pelo Conselho Geral, proceder-se-á à divulgação do Projeto Educativo do AESJE à Comunidade Educativa - pessoal docente e não docente, alunos, pais/encarregados de educação -, através de, entre outros, os seguintes mecanismos:

- publicação na página web do AESJE;
- reunião geral de professores;
- reunião com as Associações de Pais e Encarregados de Educação do AESJE;
- reunião com o pessoal não docente;
- reuniões dos Diretores de Turma com os encarregados de educação e com os alunos.

9.3. Revisão do Projeto Educativo

Anualmente, de acordo com a avaliação intermédia e final do AESJE (autoavaliação), serão introduzidas as alterações que se considerem consentâneas com a reflexão, monitorização e autoavaliação levadas a cabo.

10. Conclusão

Este documento pretende ser uma base de trabalho, um ponto de partida que permita desencadear ações promotoras da melhoria da ação educativa, num período de três anos, que se materializem num Projeto Educativo bem integrado na comunidade. Não deve ser entendido como um projeto estanque, mas antes como um projeto dinâmico, passível de ser atualizado ao longo do seu desenvolvimento.

Implementar este projeto educativo é como construir um edifício. Após a fase de idealização e projeção, é necessária a colaboração de todos, integrados em equipas coesas e solidárias, para o construir, assente em alicerces sólidos e duradouros. Implica promover uma cultura de auscultação e de participação ativa de um conjunto de atores, nomeadamente professores, pessoal não docente, alunos, pais/encarregados de educação e famílias, município, junta de freguesia e comunidade local. Construir uma Escola de qualidade requer que todos os seus recursos sejam colocados diretamente ao serviço dessa importante missão.

“Perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos.”

Guilherme d’Oliveira Martins

Bibliografia/Webgrafia

- AESJE. (2021). Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE).
- AESJE. (2021). Plano Anual de Atividades (PAA). Disponível em: http://www.aesje.pt/essje/Documentos_2021_2022/PAA/PAA%20propostas%202020-%202021.pdf
- AESJE. (2021). Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas de São João do Estoril. Disponível em: http://www.aesje.pt/essje/Documentos_2020_2021/Reg%20Interno_aprovado_CG_15_06_formatado.pdf
- Carta Educativa e Plano Estratégico Educativo Municipal de Cascais (PEEM). Disponível em: <https://www.cascais.pt/projeto/revisao-da-carta-educativa-e-plano-estrategico-educativo-municipal-peem>
- <https://comunidades-aprendizagem.dge.mec.pt/node/402>
- Contrato Interadministrativo de delegação de competências na educação, de 28 de julho de 2015. Disponível em: <https://dre.pt/application/conteudo/69879439>
- Costa, E., Almeida, M., Dorotea, N., & Viana, J. (2020). Estudo de avaliação da reorganização do calendário escolar. Lisboa: IE-ULisboa/MEC-DGE.
- Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro - quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da educação.
- Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual - regime jurídico da educação inclusiva.
- Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, na sua redação atual - currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens.
- Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- IGEC. (2015). Relatório da avaliação externa realizada ao Agrupamento pela Inspeção Geral da Educação e Ciência.
- InfoEscola - Navegando e Aprendendo - InfoEscola. Disponível em: <https://www.infoescola.com/>
- [Inovar Alunos Web - Login \(2012.416 r10270\) \(inovarmais.com\)](https://inovarmais.com/)

- Martins, Guilherme d'Oliveira, "Prefácio", Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Despacho n.º 6478/2017, 26 de julho.
- Plano de Formação do Agrupamento, AESJE, 24 de Setembro de 2021.
Disponível em:
[http://www.aesje.pt/essje/Documentos_2021_2022/Plano_Forma%C3%A7%C3%A3o_%20AESJE_VFF\(1\).pdf](http://www.aesje.pt/essje/Documentos_2021_2022/Plano_Forma%C3%A7%C3%A3o_%20AESJE_VFF(1).pdf)
- Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho - autonomia e flexibilidade curricular.
- Programa Nacional de Promoção e Sucesso Educativo (PNPSE). Disponível em:
<https://pnpse.min-educ.pt/>
- Ranking de Escolas de 2019 feito com base nos resultados do Exame Nacional (matematica.pt). Disponível em: <https://www.matematica.pt/util/ranking-escolas.php>
- Relatórios/Estatísticas | Direção-Geral da Educação (mec.pt). Disponível em:
<http://www.dge.mec.pt/relatoriosestatisticas-0>
- <https://uniarea.com/ensino-universitario-e-martin-luther-king/>